

## Uso da internet voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde

Use of the internet aimed at the adolescent public in primary health care

Uso de internet dirigido al público adolescente en la atención primaria de salud

Mariana Ferreira Scopel<sup>1\*</sup>, Graciela Dutra Sehnem<sup>1</sup>, Giovana Sangiogo Dallabrida<sup>1</sup>, Amanda Suélen Monteiro<sup>1</sup>, Anahy da Silva Machado<sup>1</sup>, Francielle Morais de Paula<sup>1</sup>, Silvana Bastos Cogo<sup>1</sup>, Eliane Tatsch Neves<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as evidências do uso da internet como ferramenta de apoio voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado via Portal PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados no portal PubMed os seguintes descritores e operadores booleanos: [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care]. No portal BVS, utilizou-se os descritores [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care] OR [Internet] AND [Adolescente] AND [Atenção primária em saúde]. Incluíram-se artigos originais nos idiomas português, inglês ou espanhol, dos últimos cinco anos, com a intenção de identificar a produção de conhecimento atual acerca dessa temática. **Resultados:** O *corpus* foi composto por nove estudos e a análise e síntese dos dados possibilitou agrupá-los em três categorias temáticas: Intervenções *online* que visam a prevenção de agravos e promoção da saúde dos adolescentes; Ferramentas adotadas pelo serviço para assistência à saúde mental dos adolescentes; e Uso da internet pelos adolescentes como fonte de informação em saúde. **Considerações finais:** Os meios tecnológicos podem melhorar significativamente a adesão dos adolescentes à procura dos serviços de saúde ou fornecer de forma virtual informação de qualidade, contribuindo também para o vínculo adolescente-profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Internet, Adolescentes, Atenção primária à saúde, Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the evidence of the use of the internet as a support tool aimed at the adolescent public in primary health care. **Methods:** This is an integrative literature review study, carried out via the PubMed Portal and Virtual Health Library (VHL). The following Boolean descriptors and operators were used in the PubMed portal: [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care]. In the VHL portal, the descriptors [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care] OR [Internet] AND [Adolescent] AND [Primary health care] were used. Original articles in Portuguese, English or Spanish from the last five years were included, with the intention of identifying the production of current knowledge about this theme. **Results:** The corpus was composed of nine studies and the analysis and synthesis of the data made it possible to group them into three thematic categories: Online interventions aimed at preventing diseases and promoting the health of adolescents; Tools adopted by the service to assist adolescents' mental health; and Internet use by adolescents as a source of health information. **Final considerations:** Technological means can significantly improve the adherence of adolescents in search of health services or provide virtual information of quality, also contributing to the bond between adolescents and health professionals.

**Key words:** Internet, Adolescents, Primary health care, Nursing.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

\*E-mail: [maryana.scopel@gmail.com](mailto:maryana.scopel@gmail.com)

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar la evidencia del uso de internet como herramienta de apoyo dirigida al público adolescente en la atención primaria de salud. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, realizado a través del Portal PubMed y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los siguientes operadores y descriptores booleanos se utilizaron en el portal PubMed: [Internet] Y [Adolescente] Y [Atención primaria de salud]. En el portal de la BVS se utilizaron los descriptores [Internet] Y [Adolescente] Y [Atención primaria de salud] O [Internet] Y [Adolescente] Y [Atención primaria de salud]. Se incluyeron artículos originales en portugués, inglés o español de los últimos cinco años, con la intención de identificar la producción de conocimiento actual sobre este tema. **Resultados:** El corpus estuvo compuesto por nueve estudios y el análisis y síntesis de los datos permitió agruparlos en tres categorías temáticas: Intervenciones en línea dirigidas a prevenir enfermedades y promover la salud de los adolescentes; Herramientas adoptadas por el servicio para ayudar a la salud mental de los adolescentes; y el uso de Internet por adolescentes como fuente de información sanitaria. **Consideraciones finales:** Los medios tecnológicos pueden mejorar significativamente la adherencia de los adolescentes a la búsqueda de servicios de salud o brindar información virtual de calidad, contribuyendo también al vínculo entre los adolescentes y los profesionales de la salud.

**Palabras clave:** Internet, Adolescentes, Atención primaria de salud, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em uma das fases mais importantes da vida em relação ao desenvolvimento fisiológico, psicológico e social, sendo permeada por inúmeras peculiaridades, descobertas, mudanças, incertezas, escolhas e transformações (BRASIL, 2017). Esse período pode proporcionar momentos de instabilidade emocional tanto para o adolescente quanto para familiares e amigos que o cercam (COSTA RF, et al., 2015).

A Atenção Primária à Saúde (APS) precisa desempenhar um papel protagonista em relação a uma assistência integral desde a promoção à saúde até a prevenção e redução de danos para a população assistida, assegurando um acesso de qualidade aos serviços e políticas públicas com ações e diretrizes que atendam todas as necessidades (PINTO AC, et al., 2017). Entretanto, as ações voltadas para o público de adolescentes ainda apresentam fragilidades e inconsistências, o que reflete na ausência do adolescente nesse serviço, o que pode ser acentuado pela falta de vínculo com os profissionais. Tal realidade é resultado de uma carência no planejamento de ações nesses espaços, tendo em vista que a demanda espontânea não abrange, em sua totalidade, as particularidades deste público (PESSOA DMS, et al., 2020).

Assim, com o intuito de aproximar os adolescentes do serviço da APS, é essencial que os profissionais de saúde não realizem apenas atividades pontuais, mas sim que despertem o interesse desses jovens para conhecerem e frequentarem esse espaço. Os profissionais precisam ser os responsáveis pela busca ativa dos adolescentes, de maneira a articular o serviço de saúde com as escolas e os espaços sociais, para que seja viável realizar ações perenes de cuidado (PINTO AC, et al., 2017).

Nesse sentido, ao pensar em estratégias que diminuam o distanciamento entre os adolescentes e os serviços de APS, tem-se a possibilidade de implementar o uso das tecnologias de informação nas unidades de saúde (PINTO LF e ROCHA CMF, 2016). Estas, além de dinamizarem o fluxo de informações, podem contribuir para a produção e divulgação do conhecimento, ampliar canais de comunicação com a população, possibilitar uma aproximação e criação de vínculo entre usuários e profissionais (ATHERTON H, 2003; PINTO LF e ROCHA CMF, 2016).

Nesse contexto, destaca-se que aproximadamente 10 milhões de adolescentes no mundo fazem uso diário da internet, com acessos relacionados, predominantemente, às redes sociais, ao entretenimento e à procura por informações, e dessa forma, faz-se necessário realizar a captação desses adolescentes e capacitar os profissionais de saúde para a utilização desses ambientes virtuais (UNICEF, 2013). As redes sociais mais utilizadas pelos adolescentes são *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, o que possibilita que ações possam ser

realizadas pelos profissionais nessas plataformas, a fim de alcançar o público jovem e desenvolver ações de educação em saúde voltadas para as necessidades evidenciadas (ARAGÃO JMN, et al., 2018).

A utilização de tecnologias de comunicação/mídias digitais como estratégia de promoção de saúde nos serviços de APS, pode auxiliar no processo de construção da autonomia do adolescente. Isso porque oportunizam um ambiente favorável e acolhedor às diferentes opiniões e formas de expressão, além de estabelecer uma relação horizontal entre os profissionais de saúde e este público (PINTO AC, et al., 2017).

Nesse sentido, este estudo orientou-se pela questão de pesquisa: Quais as evidências científicas relacionadas ao uso da internet como ferramenta de apoio voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde? Para respondê-la, objetivou-se: identificar as evidências científicas relacionadas ao uso da internet como ferramenta de apoio voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, técnica que permite a combinação de novos e antigos saberes para a inclusão dos resultados de estudos na prática clínica, de acordo com as evidências científicas. Nessa perspectiva, a revisão permite a qualificação do conhecimento sobre determinada temática, visto que permite uma avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado (SOUSA LLM, et al, 2017; PAULA CC, et al, 2016).

Para a realização do estudo, foram desenvolvidas seis etapas distintas, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e, por último, apresentação e síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al, 2008).

Na primeira etapa, estabeleceu-se a definição do problema e a formulação da questão de pesquisa, onde utilizou-se a estratégia PICo, composta por elementos fundamentais quando há pretensão de estudar fenômenos mais específicos. Esta representa um acrônimo para paciente (P), interesse (I) e contexto (Co) (SANTOS CMC, et al, 2007). Assim, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais as evidências científicas relacionadas ao uso da internet como ferramenta de apoio voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde?”. Nela, os elementos foram: (P) adolescentes, (I) uso da internet como ferramenta de apoio e (Co) Atenção Primária à Saúde.

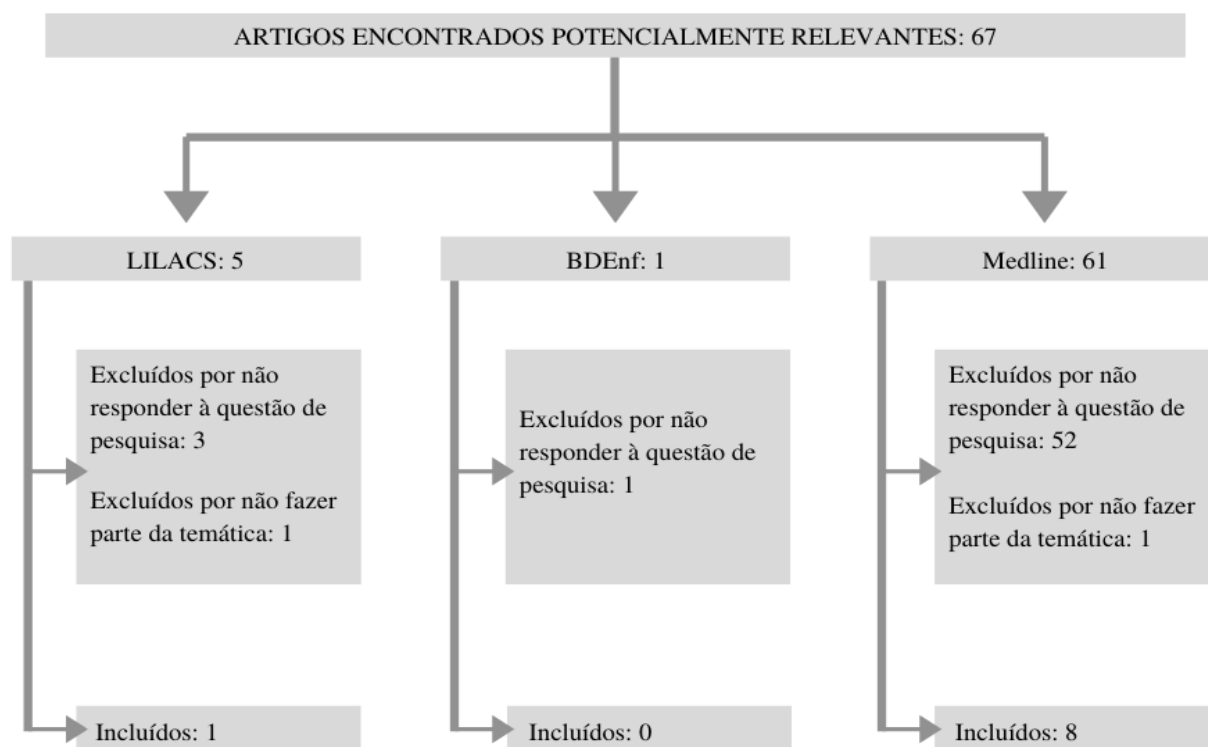
Na segunda etapa do processo de pesquisa, foram deliberados os critérios de elegibilidade dos estudos. Para isso, incluíram-se artigos originais nos idiomas português, inglês ou espanhol, dos últimos cinco anos, com a intenção de identificar a produção de conhecimento atual, tendo em vista a ampliação e popularização do acesso à internet. Foram excluídos artigos com textos indisponíveis *online* ou que não respondessem à questão de pesquisa, bem como teses, dissertações e monografias, editoriais e revisão da literatura.

A busca foi realizada durante o mês de julho de 2020 na base de dados eletrônica *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Portal PubMed, e nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, utilizou-se a seguinte estratégia de busca no portal PubMed: [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care]. E no portal BVS, foram utilizados os descritores [Internet] AND [Teenager] AND [Primary health care] OR [Internet] AND [Adolescente] AND [Atenção primária em saúde].

Na etapa seguinte, deu-se a organização das informações, formando um banco de dados para garantir fácil controle e manejo dos estudos. Desse modo, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, após aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Através de uma tabela no programa Microsoft Excel®, registrou-se os estudos selecionados e excluídos, por meio de uma ferramenta que possibilitou classificá-los como: não pertencente à temática, não responde à questão de pesquisa e não apresenta o texto completo disponível online.

A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, simultaneamente. Em situação de divergência, buscou-se um consenso com a participação de um pesquisador auxiliar. A busca teve como resultado 67 artigos, sendo que destes, cinco na base de dados Lilacs, um da BDEnf, e 61 da Medline. Após a leitura de títulos, resumos, palavras-chave e textos na íntegra foram excluídos 58 estudos, dos quais: dois por não pertencerem à temática e 56 por não responderem à questão de pesquisa (**Figura 1**).

**Figura 1** – Fluxograma do processo de inclusão e exclusão dos estudos encontrados.



**Fonte:** SCOPEL MF, et al., 2021.

Durante a quarta etapa, foi realizada a avaliação das informações extraídas dos artigos que foram selecionados na fase anterior. Nesta, a análise foi realizada criteriosamente, buscando informações e explicações para resultados conflitantes entre os estudos. Além disso, classificaram-se os níveis de evidência científica de cada artigo, segundo a proposta dos autores Melnyk BM e Fineout-Overhol E (2011), ou seja, por meio da análise de questão de pesquisa. Sendo assim, as questões clínicas dos estudos primários nortearam a identificação dos níveis, que são organizados em três pirâmides, sendo a primeira delas quando a questão está relacionada a tratamento ou intervenção, a segunda quanto às questões de prognóstico ou etiologia e a terceira pirâmide envolve questões de significado, experiência ou sentimentos.

Na etapa seguinte, fez-se a interpretação dos principais resultados, por meio da comparação com o conhecimento teórico, identificando conclusões e implicações importantes para a prática. A sexta e última etapa, compreendeu a síntese do conhecimento, incluindo informações suficientes que permitiram a avaliação adequada dos procedimentos realizados no desenvolvimento do estudo, os aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluídos, considerando os principais resultados extraídos da análise dos artigos selecionados.

Por fim, no que se refere aos aspectos éticos, foram respeitadas as ideias, as definições e os conceitos empregados pelos autores dos estudos analisados, que foram apresentados e citados de forma fiel e incontestável.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* do estudo foi composto por nove artigos, publicados entre os anos de 2015 e 2019. Os artigos foram numerados de A1 à A9. Destes, seis foram realizados nos Estados Unidos da América, enquanto que Alemanha, Inglaterra e Brasil contemplam a revisão com um estudo cada. Em relação ao delineamento metodológico, predominou o Ensaio Clínico Randomizado, abordagem presente em cinco estudos seguido por três estudos qualitativos e um estudo quantitativo (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Síntese dos estudos selecionados, segundo autores e ano, título do trabalho, delineamento metodológico, país de realização e periódico de publicação.

Nº	Autores e ano	Título	Delineamento metodológico	País e periódico
A1	BALDOFSKI S, et al., 2019	Efficacy and cost-effectiveness of two online interventions for children and adolescents at risk for depression (E.motion trial): study protocol for a randomized controlled trial within the ProHEAD consortium.	Ensaio Clínico Randomizado	Alemanha; Springer Nature
A2	PRADO G, et al., 2019	Rationale and design for eHealth Familias Unidas Primary Care: A drug use, sexual risk behavior, and STI preventive intervention for hispanic youth in pediatric primary care clinics.	Ensaio Clínico Randomizado	Estados Unidos da América; Contemporary Clinical Trials.
A3	PALERMO TM, et al., 2018	Mobile health intervention for self-management of adolescent chronic pain (WebMAP mobile): Protocol for a hybrid effectiveness-implementation cluster randomized controlled trial.	Ensaio Clínico Randomizado	Estados Unidos da América; Contemporary Clinical Trials
A4	BANSA M, et al., 2018	A Little Effort Can Withstand the Hardship: Fielding an Internet-Based Intervention to Prevent Depression among Urban Racial/Ethnic Minority Adolescents in a Primary Care Setting.	Ensaio Clínico Randomizado	Estados Unidos da América; Journal of the National Medical Association
A5	HAUSMANN JS, et al., 2017	Adolescent and Young Adult Use of Social Media for Health and Its Implications.	Qualitativo	Estados Unidos da América; Journal of Adolescent Health
A6	MOLLEDA L, et al., 2017	Clinic Personnel, Facilitator, and Parent Perspectives of eHealth Familias Unidas in Primary Care.	Qualitativo	Estados Unidos da América; Journal of Pediatric Health Care
A7	PARK MH, et al., 2015	Development and evaluation of an online tool for management of overweight children in primary care: a pilot study.	Qualitativo	Inglaterra; British Medical Journal
A8	GLADSTONE TG, et al., 2015	An internet-based adolescent depression preventive intervention: study protocol for a randomized control trial.	Ensaio Clínico Randomizado	Estados Unidos da América; Journal of Clinical Trials
A9	GONDIN PS, et al., 2015	Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva / Accessibility of adolescents to sources of information on sexual and reproductive health	Quantitativo	Brasil; Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano

Fonte: SCOPEL MF, et al., 2021.

A análise e síntese dos dados da revisão integrativa possibilitou o agrupamento dos estudos em três categorias temáticas: “Intervenções online que visam a prevenção de agravos e promoção da saúde dos adolescentes”, “Ferramentas adotadas pelo serviço para assistência à saúde mental dos adolescentes” e “Uso da internet pelos adolescentes como fonte de informação em saúde”.

### Intervenções *online* que visam a prevenção de agravos e promoção da saúde dos adolescentes

De acordo com os estudos A2, A3, A6 e A7, identificaram-se algumas barreiras quanto à implementação efetiva de intervenções *online* na APS. Uma das questões diz respeito à precariedade de recursos tecnológicos essenciais para a implementação desses serviços. Outra necessidade foi a aceitabilidade das tecnologias para o cuidado a adolescentes por parte dos profissionais, devido às restrições de tempo e espaço físico nas unidades para que as equipes façam as adequações necessárias, além da problemática de longas filas de espera (**Quadro 2**).

**Quadro 2** - Caracterização dos estudos incluídos na primeira categoria segundo título, nível de evidência científica e objetivos.

Nº	Nível de evidência	Objetivos
A2	II	Determinar o custo e a eficácia do programa online “eHealth Familias Unidas Primary Care” na atenção primária a partir da integração de intervenções em saúde dos adolescentes, para identificar a efetividade na redução do uso de drogas, sexo desprotegido e incidência de IST, com apoio da melhoria do funcionamento familiar.
A3	II	Determinar a eficácia de um aplicativo online para melhorar resultados na saúde do adolescente com dor crônica, e identificar os impactos das intervenções realizadas pela atenção primária.
A6	II	Compreender a viabilidade e a aceitabilidade da implementação de plataforma por meio de uma intervenção online, familiar e para adolescentes na atenção primária.
A7	VI	Explorar a aceitabilidade da implementação de uma ferramenta on-line para avaliação e gestão da obesidade infantil (Tratamento Assistido por Computador de CHildren, CATCH) na atenção primária.

Fonte: SCOPEL MF, et al., 2021.

O acesso a um dispositivo conectado à rede mostra-se como alternativa de intervenção de saúde ao público adolescente, servindo como meio de divulgação de ações, programas, campanhas, estratégias e realização de consultas, individuais ou coletivas, sem a necessidade de deslocamento a uma unidade física. Com isso, reforça-se práticas educativas para promoção de saúde e, conseqüente, autonomia para a mudança de hábitos para uma vida saudável (DOS SANTOS CA, et al, 2019).

Os achados a respeito dos benefícios possíveis advindos da utilização de tecnologias para intervenções em saúde nos adolescentes são promissores. Segundo o estudo A3, os aplicativos que podem ser utilizados por meio de *smartphones*, sites e mensagens de texto são um meio ideal e de fácil acesso para fornecer o suporte necessário. É possível inferir, segundo os trabalhos A6 e A7, que o fato de os adolescentes estarem em suas casas ou ambientes confortáveis, torna a experiência mais agradável, pois apresentaram-se mais dispostos e interessados em buscar informações e compartilhar vivências com os profissionais de saúde.

Destaca-se, o processo de adaptação dos profissionais de saúde para o avanço das tecnologias e a familiarização dos jovens com essa ferramenta. Assim, com o intento de contemplar as demandas apresentadas pelos usuários, surge a necessidade de capacitar os profissionais responsáveis pelas orientações, por meio de Educação Permanente em Saúde (EPS) para a resolução de adversidades e melhorar o atendimento remoto conforme a condição de saúde do adolescente (MOLLEDA L, et al, 2017; PRADO G, et al, 2019). A EPS é a fusão dos conhecimentos adquiridos na teoria acadêmica com as singularidades exigidas na prática, a fim de manter a assistência em concordância com a realidade de sua comunidade adstrita (BRASIL, 2018).

Sobretudo, há uma preocupação expressiva, aparente nos estudos supracitados, no que compete à demanda, pois em função do dimensionamento de pessoal e do fluxo de funcionamento de uma unidade de saúde, o tempo destinado ao atendimento pela internet será exíguo. Como efeito, podem aparecer dificuldades em continuar os encontros regularmente e resultar em baixa adesão ao acompanhamento. Isso pode refletir em uma redução na qualidade do atendimento virtual, revelando-se como importantes fatores limitantes da efetividade da ferramenta (PRADO G, et al, 2019; PALERMO TM, et al, 2018; HAUSMANN JS, et al, 2017).

### Ferramentas adotadas pelo serviço voltadas para a saúde mental dos adolescentes

As intervenções na internet destacaram-se por diferentes motivos: acesso rápido à informação relacionada à saúde e comunidades de apoio aos adolescentes; possibilidade de ofertar ferramentas de autoajuda para os jovens; e por consagrar-se como melhor estratégia para aqueles que não se sentem à vontade ao buscar ajuda presencialmente nas unidades de APS (**Quadro 3**).

**Quadro 3** - Caracterização dos estudos incluídos na segunda categoria, segundo título, nível de evidência científica e objetivos.

Nº	Nível de evidência	Objetivos
A1	II	Proporcionar uma melhor compreensão do comportamento de busca de ajuda de crianças e adolescentes, potenciais benefícios das intervenções em saúde mental para essa faixa etária e novas percepções sobre aspectos até agora pouco estudados em programas de saúde mental.
A4	II	Avaliar o aplicativo desenvolvido para ensinar adolescentes a lidar com as diferentes situações que podem acarretar danos emocionais.
A8	II	Avaliar uma abordagem autoguiada e online para a prevenção da depressão e uma intervenção geral em educação em saúde na Internet para adolescentes.

Fonte: SCOPEL MF, et al., 2021.

O estudo A8 destaca que, apesar de os adolescentes apresentarem uso extensivo da internet, há poucos relatos de que eles utilizam as redes de contato *online* na busca de ajuda quando se sentem prejudicados com determinadas situações em sua vida. O estudo conclui que programas baseados na Internet são mais eficazes quando estão relacionados a estratégias de engajamento, tanto dentro do site de intervenção quanto na vida real. Assim, programas eficazes de prevenção à depressão na Internet incorporam esses princípios em seu desenho e oferecem estratégias adicionais para promover oportunidades de identificação, para engajar o processo de mudança de pensamento e comportamento. Ainda, revelou-se uma lacuna investigativa no que diz respeito às ferramentas de amparo à saúde dos adolescentes, visto que, em caráter brasileiro, há poucas análises que aproximam essa população ao serviço de APS e inexistem ferramentas específicas que favoreçam essa proximidade (MOLLEDA L, et al, 2017).

Ressalta-se que a depressão é um fator de risco importante para a saúde do adolescente, em especial quando a situação se agrava sem tratamento e acompanhamento adequado. As intervenções pela internet apresentaram uma abordagem promissora para superar as barreiras no atendimento (DOGAN E, et al, 2017). O uso das mídias sociais é visualizado como uma ferramenta propulsora de educação em saúde para o cuidado de adolescentes, contudo o relacionamento da equipe multiprofissional precisa ser integrado, levando em conta as possibilidades de olhar singular para cada área específica. Somente após a consolidação do bom relacionamento do grupo profissional, será possível visualizar meios para a conexão entre o serviço de saúde e a população alvo (MOLLEDA L, et al, 2017).

Por meio do estabelecimento de vínculo entre a equipe de saúde e os adolescentes, o relacionamento virtual precisa fluir de forma natural e não hierárquica. A comodidade do adolescente estar em sua casa

contribui para a construção e conservação do elo e, conseqüentemente, facilita a exteriorização de questões anteriormente consideradas vergonhosas, não apenas em encontros, como também em mídias meramente informativas disponibilizadas pelo serviço de saúde (MOLLEDA L, et al, 2017; PARK MH, et al, 2015).

Ademais, a operacionalização do sistema ofertado precisa ser atraente e despertar o interesse dos adolescentes, instigando suas curiosidades e fomentando suas dúvidas. Com o intuito de que os usuários permaneçam fazendo o uso do instrumento, sugere-se que os programas interajam, por meio de notificações, e forneçam informações de acesso rápido e fácil compreensão (GLADSTONE TG, et al, 2015). A partir da possibilidade do uso de tecnologias, as barreiras que distanciavam os adolescentes do serviço de saúde são diminuídas e é viabilizado o acesso à assistência à saúde com qualidade, resultando em práticas de prevenção e promoção da saúde.

### Uso da internet pelos adolescentes como fonte de informação em saúde

Diante da resistência em procurar os serviços presenciais de saúde e utilização de grande parte do seu tempo diário em espaços virtuais, uma estratégia para aproximar este público refere-se ao uso da Internet como um meio para viabilizar a busca de informações corretas e de qualidade a respeito da sua saúde (**Quadro 4**).

**Quadro 4** - Caracterização dos estudos incluídos na terceira categoria segundo título, nível de evidência científica e objetivos.

Nº	Nível de evidência	Objetivos
A5	IV	Estudo para determinar como adolescentes usam as mídias sociais para compartilhar informações de saúde e avaliar atitudes em relação ao uso das mídias sociais para obter informações de saúde e se comunicar com os provedores médicos.
A9	IV	Identificar as fontes de informações utilizadas pelos adolescentes da escola pública sobre sexualidade e reprodução

Fonte: SCOPEL MF, et al., 2021.

Os estudos apresentados no **Quadro 4** (A5, A9) ratificam as informações sobre dificuldades enfrentadas na implantação de plataformas *online* e de redes sociais com adolescentes para informação em saúde. Embora o espaço *online* esteja sendo cada vez mais utilizado para sanar dúvidas a respeito dos processos de saúde-doença, ainda é considerado principalmente como um local de recreação e socialização. Isso é evidenciado de forma a enfatizar que a procura indiscriminada de informações, especialmente voltada à sexualidade, e sem o auxílio necessário pode resultar em captação de dados, muitas vezes, falsos e de procedência duvidosa. Em vista disso, podem desenvolver práticas equivocadas e prejudiciais a sua integridade física e psicossocial (GONDIM PS, et al, 2015).

De acordo com o estudo A9, existe uma forte influência da família e da escola no que diz respeito ao comportamento sexual dos jovens e seus conseqüentes riscos e problemas de saúde. Torna-se fundamental, portanto, que sejam disponibilizadas informações envolvendo os adolescentes e suas redes de apoio, incluindo amigos, família e escola em discussões e divulgando periodicamente projetos de educação em saúde em ambientes *online* acessados pelos jovens, bem como nos ambientes escolares e sociais.

O fato de que a maior procura na internet pelos jovens é para recreação e em poucos casos na resolução de dúvidas que remetem a situações de saúde/doença, principalmente, sobre assuntos ligados à sexualidade é um fato preocupante comum aos artigos dessa categoria. Essa procura de forma indiscriminada e sem o auxílio necessário pode resultar em captação de dados muitas vezes falsos, sem evidências e de procedência duvidosa. Em vista disso, podem desenvolver práticas equivocadas e prejudiciais a sua integridade física e psicossocial (GONDIM PS, et al, 2015). As ferramentas virtuais são mais eficazes quando utilizadas adjuntas de estratégias de engajamento, podendo ser delineadas por meio de discussões que englobem a opinião dos profissionais de saúde juntamente com os adolescentes, famílias e escola. Isto pode facilitar o conhecimento



da realidade dos adolescentes, a realização de ações conjuntas de promoção à saúde e a disseminação de informações seguras de fácil acesso e entendimento.

A utilização da internet, portanto, requer que os adolescentes e familiares estejam conscientes dos riscos aos quais são expostos, além de maneiras de evitar problemas quanto à segurança digital. O uso seguro da Internet requer habilidades na utilização dos meios digitais a fim de proteger dados e saber onde encontrar ferramentas disponíveis para proteção. Assim, deve-se considerar que o ideal é manter cautela na internet quanto ao fornecimento de informações, entendendo-a como um local público onde qualquer pessoa poderá ter acesso ao que é divulgado (BRASIL, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas relacionadas ao uso da internet como ferramenta de apoio voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde, indicaram uma melhora na adesão dos adolescentes à procura dos serviços de saúde bem como uma possibilidade de fornecer informação de qualidade a esse grupo. Evidenciou-se, ainda, que a facilidade e a praticidade de poderem acessar, de suas residências, viabiliza uma condição de maior conforto para dialogar com o profissional de saúde, minimizando episódios de constrangimento e omissão de informações, especialmente, acerca de temas da esfera íntima e privada. Como fatores limitantes, aponta-se a precariedade de recursos, baixa aceitabilidade das tecnologias por parte dos profissionais de saúde devido às restrições de tempo e espaço físico.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos ao Programa Fundo de incentivo de extensão (FLEX), ao Programa CNPq – Chamada Universal e ao Programa FIPE SÊNIOR da UFSM pelas bolsas de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO JMN, et al. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71 (2): 265-71.
2. ATHERTON H. Use of email for consulting with patients in general practice. *British Journal of General Practice*, 2013; 63 (608): 11811-11819.
3. BALDOFSKI S, et al. Efficacy and cost-effectiveness of two online interventions for children and adolescents at risk for depression (E. motion trial): study protocol for a randomized controlled trial within the ProHEAD consortium. *Trials*, 2019; 20 (1): 53.
4. BANSA M, et al. A little effort can withstand the hardship: fielding an internet-based intervention to prevent depression among urban racial/ethnic minority adolescents in a primary care setting. *Journal of the National Medical Association*, 2018; 110 (2): 130-142.
5. Básica. 1 ed. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 234p. 2017.
6. BRASIL. Ministério da Justiça. Classificação indicativa e novas mídias. 1 ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, 2014; 3: 182.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1 ed. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018; 78p.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção. 2017.
9. COSTA RF, et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2015; 49 (5): 741-747.
10. DOGAN E, et al. Smartphone-based monitoring of objective and subjective data in affective disorders: where are we and where are we going? Systematic review. *Journal of medical Internet research*, 2017; 19 (7): e262.
11. DOS SANTOS CA, et al. Internet e HPV: Uma possibilidade para educação em saúde entre adolescentes?. *Adolescência e Saúde*, 2019; 16 (1): 46-59.
12. GLADSTONE TG, et al. An internet-based adolescent depression preventive intervention: study protocol for a randomized control trial. *Trials*, 2015; 16 (1): 1-17.
13. GONDIM PS, et al. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2015; 25 (1).

14. HAUSMANN JS, et al. Adolescent and young adult use of social media for health and its implications. *Journal of Adolescent Health*, 2017; 60 (6): 714-719.
15. MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins. p.3-24. 2011.
16. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – Enfermagem*, 2008; 17 (4): 758-764.
17. MOLLEDA L, et al. Clinic personnel, facilitator, and parent perspectives of eHealth Familias Unidas in primary care. *Journal of Pediatric Health Care*, 2017; 31 (3): 350-361.
18. PALERMO TM, et al. Mobile health intervention for self-management of adolescent chronic pain (WebMAP mobile): Protocol for a hybrid effectiveness-implementation cluster randomized controlled trial. *Contemporary clinical trials*, 2018; 74: 55-60.
19. PARK MH, et al. Development and evaluation of an online tool for management of overweight children in primary care: a pilot study. *BMJ open*, 2015; 5 (6).
20. PAULA CC, et al. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá, p. 51-76. 2016.
21. PESSOA DMS, et al. Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideias suicidas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2020; 24: e-1290.
22. PINTO AC, et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2017; 11 (2): 634-644.
23. PINTO LF, ROCHA CMF. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de Ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21 (5): 1433-1448.
24. PRADO G, et al. Rationale and design for eHealth Familias Unidas Primary Care: A drug use, sexual risk behavior, and STI preventive intervention for hispanic youth in pediatric primary care clinics. *Contemporary clinical trials*, 2019; 76: 64-71.
25. SANTOS CMC, et al. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15 (3): 508-511.
26. SOUSA LLM, et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*, 2017; 2: 17-26.
27. UNICEF. Fundo das nações unidas para a infância. O uso da internet por adolescentes. Brasília, DF: UNICEF. 2013.